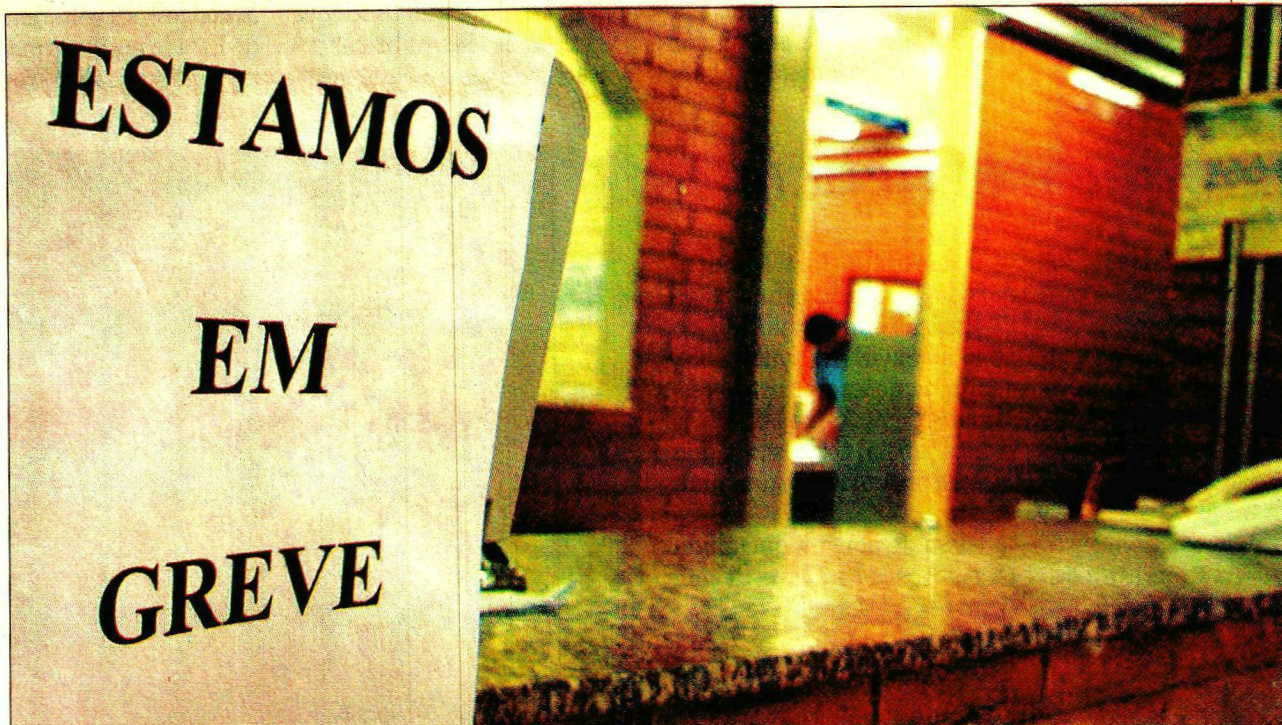


JF-Polícia



DELEGACIAS Exceto os crimes considerados hediondos, nenhuma outra ocorrência está sendo registrada

Policiais civis discutem fim da greve

Na assembléia marcada para hoje, às 9h, o sindicato da categoria proporrá encerramento da paralisação iniciada há uma semana

LEANDRO BISA

A greve da Polícia Civil, que completou uma semana ontem, pode terminar hoje. Na assembléia, marcada para às 9h, no Parque da Cidade, o Sindicato dos Policiais Cíveis (Sinpol) proporrá à categoria a suspensão temporária do movimento. Os agentes querem um reajuste de 9,35%. Se atendidos, o salário inicial de um policial vai passar de R\$ 3,57 mil para R\$ 3,98 mil.

Desde o dia 13 último, as delegacias não registram qualquer tipo de ocorrência. Apenas flagrantes e crimes hediondos (homicídios, latrocínios, estupros e sequestros) estão sendo atendidos.

Um dia depois de deflagrada a greve, o GDF enviou uma proposta de Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão que, além de reajustar os salários dos policiais civis,

ainda aumenta em 13,78% o soldo dos praças (soldados, cabos, sargentos e subtenentes) da Polícia Militar e dos Bombeiros.

Segundo Wellington Luiz de Sousa, presidente do Sinpol, a tramitação do processo que autoriza os reajustes está “evoluindo bem” dentro do Ministério do Planejamento. Por essa razão, o comando de greve proporrá o fim da paralisação, hoje pela manhã.

Sousa disse que o prazo que os policiais pretendem dar a União somente será definido na assembléia da categoria.

Apesar de acreditar que a greve pode chegar ao fim hoje, Sousa não descarta a hipótese de rejeição da proposta do Sinpol na assembléia. Nesse caso, os policiais continuariam de braços cruzados. Foi o que ocorreu sexta-feira última. O Sinpol propôs a suspen-

são da greve. Mas a maioria dos policiais preferiu manter a paralisação até que Medida Provisória fosse editada pelo presidente Lula da Silva.

Polícia Militar

Os praças da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros também têm uma assembléia marcada para hoje, no mesmo horário. Eles se concentrarão na praça do Buriti e, de lá, pretendem se dirigir até o Congresso Nacional.

De acordo com Sidney Patrício, presidente da Associação de Policiais Militares e Bombeiros do DF (Aspol), o objetivo da manifestação é ganhar o apoio dos parlamentares da bancada do DF, para que eles trabalhem em favor da aprovação do reajuste da categoria.

leandro.bisa@jb.com.br

GDF aposta na volta ao trabalho

Convencido de que cumpriu a sua parte nas negociações, o GDF aguarda para hoje o fim da greve da Polícia Civil que já dura uma semana. Em reunião ontem no Palácio do Buriti, depois de receber um relatório do secretário de Segurança Pública, Athos Costa, trazendo um balanço das reivindicações da categoria e as correspondentes iniciativas, a governadora em exercício Maria de Lourdes Abadia disse esperar a compreensão do movimento e a decisão pela volta ao trabalho.

– O relatório apresentado traz uma tranquilidade ao governo na medida em que todas as solicitações da categoria foram atendidas. A expectativa é que a paralisação se encerre amanhã (hoje) –

afirmou o secretário de Comunicação, Welington Moraes, em coletiva após a reunião.

Na última semana, o governador Joaquim Roriz depositou as oito últimas parcelas atrasadas de anuênios e encaminhou ao ministro do Planejamento, Guido Mantega, uma proposta de medida provisória estabelecendo reajustes para a categoria.

Pelo texto, que precisa ainda ser assinado pelo presidente Lula e publicado no Diário Oficial da União para entrar em vigor, as gratificações dos civis serão reajustadas em 30 pontos percentuais, passando de 170% para 200%. Com a medida, a remuneração mínima passará de R\$ 3.748 para R\$ 4.173,03. O governador formalizou as

propostas de reajuste para policiais civis e militares depois de receber do ministro Guido Mantega as garantias de empenho pessoal pela edição das medidas provisórias o mais rápido possível.

– O GDF aguarda que o que ficou acertado com o ministro Guido Mantega seja honrado – acrescentou o secretário Welington Moraes

Também participaram da reunião a secretária de Gestão Administrativa Cecília Landim, o secretário de Articulação Institucional, Hélio Doyle, os comandantes das Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, Cel. José Ferreira Tabosa e Luiz Fernando de Souza, o chefe de gabinete, Valério Neves e a diretor da Polícia Civil, João Rodrigues. (Sérgio Pardellas)